

## I - QUADRO DE VAGAS POR ORIENTADOR

Nome	vagas mestrado	Vagas doutorado
<b>ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>
<b>CRISTIANA CARNEIRO</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>
<b>FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO</b>	<b>SIM</b>	<b>Não abrirá vagas</b>
<b>HEBE SIGNORINI GONÇALVES</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>
<b>LUCIA RABELLO DE CASTRO</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>
<b>PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO</b>	<b>SIM</b>	<b>Não abrirá vagas</b>
<b>ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>

## II – Docentes - Linhas de pesquisas - Projeto por orientador

### Ana Cristina Barros da Cunha – linha de pesquisa **Cognição, desenvolvimento e subjetividade**

psicóloga (IP/UFRJ, 1993), Mestre em Educação Especial (UERJ, 1996), Doutora em Psicologia Social e do Desenvolvimento (UFES, 2004), Phd pela University of Miami, USA. Prof Titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelo Departamento de Psicologia Clínica, onde é docente desde 1997 responsável pelas Disciplinas Infância; Saúde, Parentalidade e Interações Precoces (temas em Psicologia Pediátrica e Perinatal). Docente do Programa de Pós -graduação em Psicologia (PPGP-IP-UFRJ, 2019) e do Mestrado Profissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da UFRJ (2016). Foi docente colaboradora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGP/UFES, 2011-2021). Coordenadora acadêmica da área de Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade-Escola da UFRJ, onde também é pesquisadora e foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa (2013-2019). Desde a Graduação em Psicologia, realiza trabalhos de pesquisa, ensino e extensão junto a populações em vulnerabilidade biológica e psicossocial. Nos últimos anos, vem participando regularmente de importantes congressos nacionais (ANPEPP, Reunião anual da SBP, SBPH) e internacionais (International Congress of Positive Psychology, Congresso Interamericano de Psicologia, Conferência Internacional de Psicologia, etc.). Realizou doutorado-sandwich pelo Programa de Doutorado com Estágio no Exterior-PDEE da CAPES, junto ao Departamento de Educação Especial e Reabilitação da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), na Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, especificamente na área de avaliação e intervenção cognitiva. Nesta e em outras ocasiões, teve oportunidade de publicar trabalhos em periódicos científicos nacionais e internacionais nas áreas de Educação e Psicologia, além de capítulos de livros e publicação de livros na área. Tais trabalhos têm como temática o desenvolvimento humano e a saúde em sua relação com fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento, com base nos princípios da Teoria da Aprendizagem Mediada de R. Feuerstein, da Teoria Cognitiva Disposicional do Coping de C. S Carver e mais recentemente a Teoria Unificada do Desenvolvimento de A. Sameroff. No ano de 2015 foi Bolsista de Estágio Sênior pela CAPES na University of Miami (UMIAMI), Florida, USA, com participação como Visitng Scholar na Division of Pediatric Psychology, no Mailman Child Development Center, Department of Pediatrics do Jackson Hospital\UMIAMI sob orientação dos Prof Dr Alan Delamater e Profa Dra Michelle D. Berkovits; além de orientação direta do Prof Dr C. S. Carver no Department of Psychology da UMIAMI, com quem manteve intercâmbio acadêmico. Desde 2011 coordena o LEPIDS, Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde, da Divisão de Ensino da Maternidade-Escola da UFRJ, onde desenvolve trabalhos de ensino, pesquisa e intervenção com enfoque na saúde da mulher e materno-infantil para prevenção de desfechos para o desenvolvimento na Primeiríssima Infância. Estes trabalhos sustentam sua linha de pesquisa sobre vigilância do desenvolvimento infantil e seguimento da saúde mental materna/paterna e parentalidade para produção e planejamento de práticas clínicas de avaliação e intervenção aplicáveis aos campos da Psicologia, Educação e Saúde. Bolsista de Produtividade do CNPq (2022) e integrante de Diretórios de Grupos de Pesquisa do CNPq (Saúde e Desenvolvimento; Atenção Integral Perinatal) e da Associação Nacional de Pesquisadores e Pós graduação em Psicologia (Saúde da Criança e Adolescentes).

**PROJETOS (lattes)** <http://lattes.cnpq.br/9017520746153592>

#### **1-Nova realidade para antigas práticas: efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento infantil considerando a parentalidade e saúde mental de pais de crianças típicas e atípicas**

Descrição: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória de temporalidade transversal. O objetivo principal é analisar o impacto das medidas de prevenção e contenção da pandemia sob o desenvolvimento de crianças

típicas e atípicas buscando investigar fatores associados como a saúde mental dos cuidadores, as práticas parentais, ajustamento familiar e senso de competência parental. Também pretende-se propor uma escala de avaliação da parentalidade de pais de crianças com idades entre zero e três anos, face à escassez de instrumentos de avaliação da parentalidade precoce. Para alcançar os objetivos pretendidos, o projeto será desenvolvido em duas etapas: 1) parte teórica, com revisão e análise bibliográfica de referências científicas e políticas públicas sobre desenvolvimento e parentalidade na primeira infância e o impacto da pandemia e as medidas de enfrentamento da COVID-19 em cuidadores de crianças típicas e atípicas; e 2) estudo de campo com a participação de mães, pais e/ou cuidadores principais de crianças típicas e atípicas com idades entre três a cinco anos e meio, que vivem/vivenciaram o isolamento social. Na primeira etapa, baseada em pesquisas bibliográficas específicas sobre parentalidade precoce, será conduzido um estudo psicométrico para construção de uma escala de avaliação da parentalidade na Primeiríssima infância. Para este estudo, deverão ser recrutados pais de pais de crianças entre zero e três anos de idade para coleta de dados remota com a escala proposta para proceder as análises psicométricas específicas para este tipo de estudo. Na segunda etapa ocorrerão duas fases: a) coleta de dados remota, adotando-se os seguintes instrumentos que serão incluídos em um formulário Google Form com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido de cinco instrumentos de auto-relato, na seguinte ordem: 1) Protocolo de Dados Gerais, para coleta de dados sócio demográficos, psicossociais e clínicos dos pais e suas crianças, bem como sobre a rotina familiar durante a pandemia a fim de compreender as alterações na dinâmica, relacional e contextual, das famílias face às medidas de controle da COVID-19; 2) Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), para identificar sintomatologia de depressão, ansiedade e estresse; (3) Parenting and Family Adjustment Scale - PAFAS, para avaliar as práticas parentais e o ajustamento familiar; (4) Parenting Sense of Competence Scale - PSOC, para avaliar o senso de competência parental; e (5) Ages and Stages Questionnaire Third Edition (ASQ-3), para identificar indicadores de avaliação do desenvolvimento infantil na primeira infância. Esse formulário deverá ser respondido após anuência dos responsáveis, que receberão uma orientação de como preencher os instrumentos, podendo, ainda, ser necessário prestar auxílio e supervisão para o preenchimento. Vale ressaltar que o preenchimento do TCLE será a primeira etapa do formulário e os participantes só terão acesso aos demais instrumentos após assinalar seu aceite em participar da pesquisa. A coleta será remota, combinando o envio do formulário de coleta via Whatsapp, email e outros meios digitais, com entrevistas on-line ou por telefone, enquanto durar a pandemia. O recrutamento dos participantes será feito em grupos de Facebook destinados ao público-alvo, bem como pela divulgação da pesquisa no perfil do Instagram e Facebook do LEPIDS e indicação dos próprios participantes com amostragem pelo método "bola de neve". Todos os dados coletados serão analisados seguindo as orientações dos instrumentos e análises estatísticas, descritivas e inferenciais, serão adotadas para alcançar os objetivos do estudo. Ao final da pesquisa será enviado um relatório final ao CEP e pretende-se publicar materiais acadêmicos como artigos científicos sobre os resultados obtidos ao longo da pesquisa..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

## **2-Avaliação psicológica na gravidez: validação de escala para identificação de depressão, ansiedade e estresse em gestantes de risco**

Descrição: Considerando a escassez de instrumentos de avaliação psicológica específicos para a população de gestantes, em especial para identificação de indicadores de saúde mental em gestantes de risco, o objetivo geral desse projeto é validar um ponto de corte de uma escala de avaliação de depressão, ansiedade e estresse para uso em gestantes com fins de fornecer medidas apropriadas de avaliação psicológica para o seguimento da saúde mental deste público. P.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

## **Cristiana Carneiro – linha de pesquisa: Subjetividade, Cultura e Práticas Clínicas**

Psicanalista e professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-doutora Sorbonne - Paris Diderot (2018). Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), especialização em psicanálise pela Universidade Santa Úrsula (1997) mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1997) doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Foi professora do curso de Especialização em Psicanálise da Associação Universitária Santa Úrsula e do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro até 2009. Desde então é professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro sendo também, a partir de 2016, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ, na Linha Subjetividade, Cultura e Clínica. Coordena o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas) e faz parte do Conselho Científico da Revista *Desidades*, criada pelo NIPIAC em 2014. Também participa da comissão nacional da Associação Nacional Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras da Juventude Brasileira? REDEJUBRA É editora associada da revista *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Coordena o GT Psicanálise e Educação da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia). Participa do grupo Psicanálise, Educação e Laço Social (LAPSE), do CLINP (Clínica Psicanalítica), RED INFEIES (Red Interuniversitária Internacional de Estudos e Investigações Psicanalíticas e Interdisciplinares em Infância e Instituições) e da RUEPSY (Rede Universitária Internacional de Estudos Psicanalíticos na Educação). Pesquisa a clínica e a educação, tendo como eixos a infância e a adolescência.

**PROJETO (lattes)** <http://lattes.cnpq.br/3154929961370636>

## **Corpo pulsional posto à prova pela escola: retratos sobre a medicalização do mal estar**

Descrição: O intuito central é refletir sobre as condições de subjetivação de crianças e adolescentes hoje articuladas à cultura escolar. A partir dos principais pontos de mal-estar na escolarização de crianças e adolescentes, construindo um retrato deste mal-estar para, em seguida, aprofundar o conceito de corpo a partir da distinção entre corpo orgânico e corpo pulsional, ouvindo professores brasileiros quanto ao seu manejo diante dos alunos ditos "difíceis", inquietos/desatentos. Em sua concepção do corpo, Freud se afasta do domínio da biologia e coloca as manifestações somáticas na esfera intrapsíquica (ASSOUN, 1997). No entanto, no contemporâneo, a crescente tendência à medicalização dos fenômenos educativos parece estar endossando o domínio biológico como aquele responsável pelo mal-estar. Visa investigar teoricamente na literatura psicanalítica a relação entre mal-estar e os conceitos de corpo e subjetivação para a compreensão dos ditos casos problema (agitados, inquietos e desatentos), muitas vezes encaminhados à saúde mental, discutindo as situações intersubjetivas contemporâneas que poderiam estar endossando a compreensão do mal-estar na escolarização de crianças/adolescentes como indícios de patologias. A aliança infância-escola continua fortemente articulada no contemporâneo, desenhando uma espécie de perfil de aluno que se interrelaciona fortemente com o que esperamos deles nas diferentes idades. A questão é que as duas últimas décadas do século XX assistiram a um incremento significativo de encaminhamentos da escola à saúde mental, o que vem crescendo ainda mais nesta segunda década do século XXI no Brasil (BOARINI & BORGES, 1998; COLLARES, 2013; CARNEIRO & COUTINHO, 2015). Por que a escola vem encaminhando tantas crianças à saúde mental nas últimas décadas? Estaríamos assistindo a um aumento alarmante de patologias na infância e adolescência, ou estaríamos interpretando uma nova forma de ser no contemporâneo (diante da qual ainda pouco sabemos) como doença? Indo nesta direção, temos como temática o mal-estar na escolarização que se apresenta através do "corpo inquieto e desatento" e questionamos se as diferentes formas dos educadores compreenderem o corpo poderiam ter impactos sobre o mal-estar..

## **Fernando José Gastal de Castro – linha de pesquisa: Processos Psicossociais, Históricos e Coletivos**

Professor Associado do Instituto de Psicologia da UFRJ, doutor em Psicologia do Trabalho e das organizações (UFSC- Paris 7), Pós-doutorado em Psicologia do Trabalho (Universitat Autònoma de Barcelona), Mestre em Psicologia pela UFSC e Mestre em Sociologia pela Université Paris 7. Especialista em fenomenologia e existencialismo e Psicólogo graduado pela UFSC. Atualmente desenvolve pesquisas sobre os temas do Sofrimento Psíquico no Trabalho e Psicanálise Existencial, coordena dois projetos de extensão, um deles em Clínica Existencialista junto ao Departamento de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia (UFRJ) e outro em Clínica do Trabalho. É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais, Históricos e Coletivos do Instituto de Psicologia da UFRJ e possui uma série de publicações sobre fenomenologia, existencialismo, trabalho e subjetividade.

**PROJETO (lattes)** <http://lattes.cnpq.br/9580453990111289>

### **CLINICA DE SITUAÇÕES E SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA: Contribuições da fenomenologia, do existencialismo e das clínicas do trabalho para uma compreensão das formas de ser no mundo emergentes no capitalismo globalizado**

Descrição: Este projeto de pesquisa visa desenvolver teórica e metodologicamente a noção de Clínica de Situações à luz da Fenomenologia, do Existencialismo e das Clínicas do Trabalho, tendo como campo fenomênico principal as formas de mal estar emergentes na sociedade atual. Acreditamos que a discussão teórica e metodológica a respeito de uma clínica de situações mostra-se nos dias atuais, de extrema relevância. A importância de uma clínica que parta do homem concreto em luta com sua situação já foi sublinhada, por exemplo, por Daniel Lagache em sua preocupação de compreender o psiquismo a partir de uma apreensão sintética da singularidade humana situada no tempo e no espaço, fazendo eco as críticas de Georges Politzer à psicologia abstrata. Há também o apelo a uma ação e compreensão situada dos problemas humanos por parte do que podemos, amplamente chamar, de clínicas do trabalho. Tanto os primórdios da análise do trabalho com Favergé, da ergonomia sistematizada por Alain Wisner, bem como, da clínica da atividade desenvolvida por Yves Clot, encontramos a exigência de compreender o homem agindo no confronto com as possibilidades de sua situação, de maneira a evitar teorizações desvinculadas da vida real dos agentes, como também, a produção de artefatos metodológicos puramente prescritivos da normalidade. No entanto, diferente de Daniel Lagache, que pensa uma clínica situada a partir do freudismo, buscaremos nos conceitos de subjetividade e de situação cunhados por J-P Sartre nossos fundamentos. Diferentemente ainda, das clínicas do trabalho, embora em diálogo com elas, buscaremos elaborar diretrizes metodológicas que permitam fundamentar uma prática clínica situada. Esperamos, dessa maneira, colaborar com o potencial transformador que uma clínica pode conter, a medida que ocupa-se com os problemas concretos e reais de sujeitos situados em seu complexo mundo contemporâneo e considere, além disso, a subjetividade em sua potência de devir..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

## **Hebe Signorini Gonçalves – linha de pesquisa: Subjetividade, Cultura e Práticas Clínicas**

Graduada em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1975), Mestre (1993) e Doutora (2001) em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente é professora associada do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre a Infância e Adolescência Contemporâneas. Membro do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Intervenção em Políticas Públicas de Gênero. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ. Associada à SBPC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos do NEPP-DH/UFRJ. Atua na área de Psicologia Social, com ênfase em Psicologia Jurídica.

**PROJETO (lattes)** <http://lattes.cnpq.br/8322065902773532>

### **Psicologia e Direitos da Infância**

Descrição: O presente projeto organiza-se em torno dos seguintes pressupostos: (a) a teoria foucaultiana, segundo a qual zonas de exclusão são centrais na sociedade contemporânea, visto que em torno delas se organizam dispositivos de controle social; (b) a análise de Robert Castel, que credita ao desmonte da sociedade salarial o fortalecimento dos processos de exclusão, sobretudo aqueles que afetam a população jovem e pobre; e (c) o conjunto da produção nacional que vem demonstrando o fortalecimento da desigualdade no país, contribuindo ainda para o isolamento e a fragmentação social dos programas sociais. A partir desses pressupostos teóricos, o projeto visa examinar os mecanismos judiciais que visam assegurar os direitos de crianças e adolescentes, inclusive no que diz respeito às conexões entre o poder judiciário e as instituições sociais por ele acionadas..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

## **Lucia Rabello de Castro – linha de pesquisa: Subjetividade, Cultura e Práticas Clínicas**

Possui Doutorado (Ph. D., 1988) e Mestrado (M.Sc., 1978) em Psicologia pela Universidade de Londres, Grã-Bretanha, e tem Grau de Psicólogo e Licenciatura em Psicologia pela PUC-Rio (1974). Atualmente é Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia desse Instituto. Pesquisadora Senior do CNPQ. De outubro de 2016 a novembro de 2017 foi Diretora Protempore do Instituto de Psicologia/UFRJ. Membro Fundador do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa na Infância e Adolescência Contemporâneas - NIPIAC/UFRJ, coordenadora geral desse Núcleo (1995-2011), e atual Coordenadora Científica. Co-fundadora e primeira presidente eleita da recém criada Associação Nacional Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras da Juventude - REDEJUBRA (2017-2020). É membro de redes nacionais e internacionais na área da infância e juventude. É membro do Comitê Executivo do Comitê da Infância e Juventude da União Internacional de Ciências Etnológicas e Antropológicas (IUAES). Presidente eleita (2018 -2022) do Comitê de Sociologia da Infância da Associação Internacional de Sociologia, ISA, editora eleita da Newsletter deste Comitê (2014-2018). Membro de Conselhos Editoriais de periódicos nacionais e internacionais no campo da infância e juventude, como Childhood, Young, Psicologia: Reflexão e Crítica e outras. Editora chefe da Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Infância e Juventude - DESIDADES lançada em 2013. Já orientou mais de 70, entre teses e dissertações, na área da infância e juventude, além de ter publicado e organizado vários livros e coletâneas nessas áreas, em português, espanhol e inglês. Tem sido ?Cientistas do Nosso Estado? pela Faperj (2002, 2004, 2006, 2008, 2011, 2015, 2018) com projetos de pesquisa e extensão no campo da infância e juventude. Foi Professora Visitante na Universidade de Assunção, Paraguai, e na Universidade de Sambalpur, Índia. Em 2011 realizou Estágio Senior pela CAPES como Visiting Professor, no Centro de Estudos de Sociedades em Desenvolvimento, Delhi (Índia). Representante dos Professores Titulares do CFCH no Conselho Universitário da UFRJ de 2011-2014. Seus interesses no campo da infância e juventude se voltam para os seguintes temas: teorias da infância e juventude; participação social e política de crianças e jovens; transformações da contemporaneidade e construção da subjetividade infantil e juvenil; cultura, subjetividade e política; subjetividade, política e direitos; descolonialidade e infância.

**PROJETO (lattes)** <http://lattes.cnpq.br/1214581491021739>

### **Infâncias do Sul: a infância na perspectiva descolonial - desafios teóricos e empíricos**

Descrição: Este projeto de pesquisa visa construir condições teóricas e empíricas de abordar e compreender as infâncias do Sul a partir de uma perspectiva descolonial. Parte-se do objetivo fundamental de problematizar a produção teórica no campo da infância, construída mormente pela contribuição hegemônica dos pesquisadores do Norte (Europa e EUA) no âmbito da divisão internacional de trabalho científico. O conceito de infâncias do Sul que se pretende aprofundar e afinar neste projeto aponta para um deslocamento e um desprendimento (?delinking?), desde a crítica descolonial, em relação a um alinhamento teórico automático a epistemologias dominantes cuja pretensão universalista, no campo da infância, mascara suas condições locais e particulares de origem. O projeto de ?infâncias do Sul? visa a construção de articulações entre as demandas e as questões sociais locais ? latino-americanas - no campo da infância e a produção teórica, a qual deve dar inteligibilidade a como tais demandas emergem e se constituem como questões relevantes de investigação na trama das condições sociais, culturais e políticas deste contexto. A envergadura deste projeto, além do que pode ser respondido pelas diversas pesquisas em termos do provimento de direções de análise

teórica e temas de investigação empírica, abarca também a criação de dispositivos institucionais e coletivos, no país e na América Latina, que poderão ampliar a interlocução sobre as ?infâncias do Sul?, sem prejuízo, contudo, do diálogo necessário com outros pesquisadores internacionais, inclusive os do Norte. Neste sentido, o projeto ora apresentado visa abrigar, dar prosseguimento e articular um conjunto de investigações empíricas dos vários pesquisadore/as que compõem esta equipe, visando convocar novas temáticas de pesquisa e reorientações teóricas sobre a infância no Brasil e na América Latina sob a perspectiva teórica descolonial..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

### **Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro – linha de pesquisa: Processos Psicossociais, Históricos e Coletivos**

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), mestrado em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas - Matriz (1989) e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) do Instituto de Psicologia da UFRJ, onde integra a linha de pesquisa Processos Psicossociais, Históricos e Coletivos, com ênfase nos temas de produção de: subjetividade, tecnologias e vigilância, a partir dos referenciais da Teoria Ator-Rede. É líder do Grupo de Pesquisa "Cultura Contemporânea: subjetividade, conhecimento e tecnologia" (CNPq)

**PROJETO (lattes)** <http://lattes.cnpq.br/4495049080980125>

#### **MODOS DE SER E HABITAR A CIDADE: Configurações sociotécnicas em tempos de monitoramento e vigilância**

Descrição: O presente projeto busca investigar a expansão dos dispositivos de vigilância e monitoramento e seus efeitos na cidade, entendendo que a urgência de se lidar com os graves problemas que surgem associados à ausência de segurança tem gerado intervenções que, muitas vezes, identificam nas tecnologias de vigilância e monitoramento a principal alternativa para prevenir e, mesmo, combater situações de desordem, violência e criminalidade. A tal ponto que, apostando na eficácia desses dispositivos, tem-se ampliado as práticas de monitoramento e vigilância, naturalizando-as como meio privilegiado de gestão da cidade. Assim, os modos de ser, viver e habitar as cidades, pouco a pouco passam a ser objeto de monitoramento e alvos das ações, no entendimento de um modelo de ?gestão inteligente?. Propomos, assim, problematizar o modo como tais dispositivos são tomados hoje, como principal alternativa de gestão dos modos de ser e viver na cidade do Rio de Janeiro. Propomos, igualmente, analisar estes dispositivos como intervenções que reconfiguram nossa Cidade, construindo novas realidades urbanas que modificam nosso cotidiano, ao mesmo tempo em que nos modificam. Em se tratando de um projeto de cooperação, pretende-se constituir como um lugar de encontro para discussão de alguns conceitos-chave e algumas aproximações metodológicas, bem como para uma formação interdisciplinar envolvendo os campos da Psicologia e da Arquitetura, buscando adicionalmente uma interface entre grupos acadêmicos e instâncias do poder público, com vistas ao estabelecimento de parcerias e contribuição na formulação de políticas públicas. Espera-se que a pesquisa aqui proposta possa contribuir para a formulação de políticas públicas referentes à gestão da cidade e à participação cidadã..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

### **Perla Klautau**

Possui graduação em Psicologia (2000), Mestrado (2002) e Doutorado (2007) em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) (2008-2011, Bolsista FAPESP) e em Psicologia Clínica pela PUC-Rio (2011-2014, Bolsista PADRJ/FAPERJ). Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É Membro Efetivo do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro (CPRJ), integra o GT da ANPEPP Psicanálise e Clínica Ampliada e o LAPSE (Grupo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Laço Social). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: psicanálise, cultura e política; clínica psicanalítica; extensões do método psicanalítico; trauma; sofrimentos sociais.

**PROJETO (lattes)** <http://lattes.cnpq.br/8362303606871481>

#### **Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos**

Descrição: O alicerce deste projeto se encontra estruturado a partir da investigação acerca de como estados de privação material, de desigualdade e injustiça social incidem sobre o processo de construção da subjetividade. No seu centro está a noção de sofrimento social, uma experiência particular que brota de um paradoxo produzido pela modernidade: a exigência de autonomia que incide sobre o indivíduo na ausência de suportes socialmente disponíveis para que esse processo se dê. Sem um laço que sustente o pertencimento, o sujeito não obtém meios de se reconhecer nem de se inscrever simbolicamente como membro de um grupo. Como o reconhecimento por parte do grupo social consiste em uma forma crucial de estabelecimento do status de unidade do eu, essa ausência compromete o investimento narcísico, reduzindo o arsenal de referências identificatórias e, conseqüentemente, as possibilidades

criativas de existência. A aposta deste projeto é que a escuta psicanalítica pode operar no âmbito coletivo como um instrumento de cuidado: a construção de uma associação livre coletivizada tem o potencial de atingir a dimensão singular e provocar um efeito de subjetivação. Isto permite criar possibilidades tanto para o deslocamento de posições cristalizadas no laço social quanto para a produção de interações coletivas criadoras de pensamento crítico. Uma abordagem como esta permite estender o uso do método psicanalítico para os campos do direito, da educação, da cultura e da saúde, contribuindo, também, para possíveis rearranjos nos esquemas teórico-conceituais e nos dispositivos de intervenção psicanalíticos.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

## **II – Bolsa de estudo**

O processo seletivo para bolsa é distinto ao edital de ingresso no Programa.

Após a matrícula dos candidatos aprovados, haverá uma chamada (via e-mail) para os interessados realizarem a candidatura à bolsa. Todos os alunos do PPGP interessados poderão se candidatar à bolsa.

O Colegiado do Programa definirá os critérios, que serão utilizados pela Comissão de bolsas que é composta por docentes do Programa e representante do corpo discente, que avaliarão os documentos entregues pelos candidatos à bolsa.

O resultado será apresentado em reunião de Colegiado para homologação – uma relação por classificação obedecendo os critérios determinados pelo Colegiado.

Esta classificação vai ter a duração de um determinado período, que será decidido pelo Colegiado.

Critérios e período de duração da classificação será informado quando a secretaria fizer a chamada de bolsa (via e-mail) Após finalizar o processo seletivo.